

**UNIDADE EDUCACIONAL:** \_\_\_\_\_**NOME:** \_\_\_\_\_ **ANO:** 6º**PROFESSOR (A):** \_\_\_\_\_**COMPONENTE CURRICULAR:** Língua Portuguesa**TEMA:** Elementos da narrativa

## ATIVIDADE 1

Esta atividade tem como base as sequências didáticas propostas pelo Programa Aprender Sempre, da SME-Goiânia, com base no DC/GO - Ampliado e está destinada a estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental.

Responda às questões a seguir.

### Elementos da narrativa



Disponível em: <[https://br.freepik.com/vetores-gratis/uma-crianca-fazendo-licao-de-casa-com-balao-na-biblioteca\\_24781795.htm#query=contador%20de%20hist%C3%B3rias&position=35&from\\_view=search&track=sph](https://br.freepik.com/vetores-gratis/uma-crianca-fazendo-licao-de-casa-com-balao-na-biblioteca_24781795.htm#query=contador%20de%20hist%C3%B3rias&position=35&from_view=search&track=sph)> Acesso em: 05, out. 22

Leia o texto a seguir para responder às perguntas.

### A Escrava Isaura

## Bernardo Guimarães

### Capítulo 1

Era nos primeiros anos do reinado do Sr. D. Pedro II.

No fértil e opulento município de Campos de Goitacases, à margem do Paraíba, a pouca distância da vila de Campos, havia uma linda e magnífica fazenda.

Era um edifício de harmoniosas proporções, vasto e luxuoso, situado em aprazível vargado ao sopé de elevadas colinas cobertas de mata em parte devastada pelo machado do lavrador. Longe em derredor a natureza ostentava-se ainda em toda a sua primitiva e selvática rudeza; mas por perto, em torno da deliciosa vivenda, a mão do homem tinha convertido a bronca selva, que cobria o solo, em jardins e pomares deleitosos, em gramais e pingues pastagens, sombreadas aqui e acolá por gameleiras gigantescas, perobas, cedros e copaíbas, que atestavam o vigor da antiga floresta. Quase não se via aí muro, cerca, nem valado; jardim, horta, pomar, pastagens, e plantios circunvizinhos eram divididos por viçosas e verdejantes sebes de bambus, piteiras, espinheiros e gravatás, que davam ao todo o aspecto do mais aprazível e delicioso vergel.

A casa apresentava a frente às colinas. Entrava-se nela por um lindo alpendre todo enredado de flores trepadeiras, ao qual subia-se por uma escada de cantaria de seis a sete degraus. Os fundos eram ocupados por outros edifícios acessórios, senzalas, pátios, currais e celeiros, por trás dos quais se estendia o jardim, a horta, e um imenso pomar, que ia perder-se na barranca do grande rio.

[...]

A favor desse quase silêncio harmonioso da natureza ouvia-se distintamente o arpejo de um piano casando-se a uma voz de mulher, voz melodiosa, suave, apaixonada, e do timbre o mais puro e fresco que se pode imaginar.

[...]

Apenas terminado o canto, a moça ficou um momento a cismar com os dedos sobre o teclado como escutando os derradeiros ecos da sua canção.

Entretanto abre-se sutilmente a cortina de cassa de uma das portas interiores, e uma nova personagem penetra no salão. Era também uma formosa dama ainda no viço da mocidade, bonita, bem feita e elegante. A riqueza e o primoroso esmero do trajar, o porte altivo e senhoril, certo balanceio afetado e langoroso dos movimentos davam-lhe esse ar pretensioso, que acompanha toda moça bonita e rica, ainda mesmo quando está sozinha. Mas com todo esse luxo e donaire de grande senhora nem por isso sua grande beleza deixava de ficar algum tanto eclipsada em presença das formas puras e corretas, da nobre singeleza, e dos tão naturais e modestos ademanos da cantora. Todavia Malvina era linda, encantadora mesmo, e posto que vaidosa de sua formosura e alta posição, transluzia-lhe nos grandes e meigos olhos azuis toda a nativa bondade de seu coração.

Malvina aproximou-se de manso e sem ser pressentida para junto da cantora, colocando-se por detrás dela esperou que terminasse a última cópia.

- Isaura!... disse ela pousando de leve a delicada mãozinha sobre o ombro da cantora.

- Ah! é a senhora?! - respondeu Isaura voltando-se sobressaltada. - Não sabia que estava aí me escutando.

- Pois que tem isso?.., continua a cantar... tens a voz tão bonita!... mas eu antes quisera que cantasses outra coisa; por que é que você gosta tanto dessa cantiga tão triste, que você aprendeu não sei onde?...

- Gosto dela, porque acho-a bonita e porque... ah! não devo falar...

- Fala, Isaura. Já não te disse que nada me deves esconder, e nada recear de mim?...

- Porque me faz lembrar de minha mãe, que eu não conheci, coitada!... Mas se a senhora não gosta dessa cantiga, não a cantarei mais.

- Não gosto que a cantes, não, Isaura. Hão de pensar que és maltratada, que és uma escrava infeliz, vítima de senhores bárbaros e cruéis. Entretanto passas aqui uma vida que faria inveja a muita gente livre. Gozas da estima de teus senhores. Deram-te uma educação, como não tiveram muitas ricas e ilustres damas que eu conheço. És formosa, e tens uma cor linda, que ninguém dirá que gira em tuas veias uma só gota de sangue africano. Bem sabes quanto minha boa sogra antes de expirar te recomendava a mim e a meu marido. Hei de respeitar sempre as recomendações daquela santa mulher, e tu bem vês, sou mais tua amiga do que tua senhora. Oh! não; não cabe em tua boca essa cantiga lastimosa, que tanto gostas de cantar. - Não quero, - continuou em tom de branda repreensão, - não quero que a cantes mais, ouviste, Isaura?... se não, fecho-te o meu piano.

- Mas, senhora, apesar de tudo isso, que sou eu mais do que uma simples escrava? Essa educação, que me deram, e essa beleza, que tanto me gabam, de que me servem?... são trastes de luxo colocados na senzala do africano. A senzala nem por isso deixa de ser o que é: uma senzala.

- Queixas-te da tua sorte, Isaura?...

- Eu não, senhora; não tenho motivo... o que quero dizer com isto é que, apesar de todos esses dotes e vantagens, que me atribuem, sei conhecer o meu lugar.

- Anda lá; já sei o que te amofina; a tua cantiga bem o diz. Bonita como és, não podes deixar de ter algum namorado.

- Eu, senhora!... por quem é, não pense nisso.

- Tu mesma; pois que tem isso?... não te vexes; pois é alguma coisa do outro mundo? Vamos já, confessa; tens um amante, e é por isso que lamentas não teres nascido livre para poder amar aquele que te agradou, e a quem caíste em graça, não é assim?...

- Perdoe-me, sinhá Malvina; - replicou a escrava com um cândido sorriso.

- Está muito enganada; estou tão longe de pensar nisso! - Qual longe!... não me enganas, minha rapariguinha!... tu amas, e és mui linda e bem prendada para te inclinares a um escravo; só se fosse um escravo, como tu és, o que duvido que haja no mundo. Uma menina como tu, bem pode conquistar o amor de algum guapo mocetão, e eis aí a causa da choradeira de tua canção. Mas não te aflijas, minha Isaura; eu te protesto que amanhã mesmo terás a tua liberdade; deixa Leôncio chegar; é uma vergonha que uma rapariga como tu se veja ainda na condição de escrava.

- Deixe-se disso, senhora; eu não penso em amores e muito menos em liberdade; às vezes fico triste à toa, sem motivo nenhum...

- Não importa. Sou eu quem quero que sejas livre, e hás de sê-lo.

Neste ponto a conversação foi cortada por um tropel de cavaleiros, que chegavam e apeavam-se à porta da fazenda.

Malvina e Isaura correram à janela a ver quem eram.

GUIMARÃES, B. A escrava Isaura. Disponível em: [Domínio Público - Detalhe da Obra \(dominiopublico.gov.br\)](http://dominiopublico.gov.br)

## QUESTÃO 1

Localize no primeiro capítulo de "A escrava Isaura", de Bernardo Guimarães, os

seguintes elementos da narrativa:

a) Personagens:

---

---

b) Espaço:

---

---

c) Tempo:

---

---

## QUESTÃO 2

Ao ler o texto, você deve ter percebido que há palavras desconhecidas. Isso acontece porque o texto foi publicado em 1875, e é natural que, com o tempo, a língua sofra transformações e palavras caiam em desuso. Selecione cinco palavras do texto que são desconhecidas para você e pesquise em um dicionário o significado delas.

---

---

---

---

---

## QUESTÃO 3

A narrativa "A escrava Isaura" é contada por um narrador observador. Dentre os trechos a seguir, assinale aquele que comprova essa afirmação:

- (A) Malvina aproximou-se de manso e sem ser pressentida para junto da cantora, colocando-se por detrás dela esperou que terminasse a última cópia.
- (B) - Ah! é a senhora?!
- (C) - Não sabia que estava aí me escutando.
- (D) - Pois que tem isso?.., continua a cantar... tens a voz tão bonita!... mas eu antes quisera que cantasses outra coisa; por que é que você gosta tanto dessa cantiga tão triste, que você aprendeu não sei onde?...

## QUESTÃO 4

Qual é o conflito existente na relação apresentada no enredo entre as personagens?

---

---

---

---

---

### QUESTÃO 5

No contexto da narrativa, Isaura é uma escrava. A abolição da escravatura no Brasil foi decretada em 1888. Se essa narrativa fosse escrita em nossa atualidade, quais aspectos mudariam no texto? Como poderia ser essa nova história?

---

---

---

---

### QUESTÃO 6

Reconte o trecho que você leu da história de "A escrava Isaura" pela ótica de um narrador diferente daquele que a narra.

---

---

---

---

### QUESTÃO 7

Em um texto narrativo, o narrador observador onisciente é aquele que:

- (A) participa da história que narra.
- (B) não participa da história e sabe de todas as coisas, inclusive dos sentimentos das personagens.

(C) não participa da história, opina sobre os fatos narrados e não conhece o interior das personagens.

(D) participa da história que narra e não conhece o interior das personagens.

<b>Autoria:</b>	Marlon Santos
<b>Formação:</b>	Letras - Português
<b>Componente Curricular:</b>	Língua Portuguesa
<b>Habilidades estruturantes:</b>	<p>(EF69LP47-B) Perceber como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto, indireto e indireto livre), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios de cada gênero narrativo.</p> <p>(EF67LP30-A) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de mistério, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, entre outros, que utilizem os recursos sonoros, cenários e personagens realistas ou de fantasia.</p> <p>(EF67LP30-B) Observar os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador.</p>
<b>Referências:</b>	<p>GOIÂNIA. Secretaria Municipal de Educação. Aprender Sempre. 6º ao 9º ano - Ensino Fundamental; Língua Portuguesa; 4º Bimestre; Goiânia, 2022.</p> <p>GUIMARÃES, B. A escrava Isaura. Disponível em: <a href="http://dominiopublico.gov.br">Domínio Público - Detalhe da Obra (dominiopublico.gov.br)</a></p>